

A contribuição da gestão de coleções em bibliotecas universitárias para a formação do aluno de biblioteconomia

Maria elisabete catarino (UEL) - elisabetecatarino@yahoo.com.br

Ivone Guerreiro Di Chiara (UEL) - dichiara@uel.br

Maria Aparecida Lopes (UEL) - maplopes@sercomtel.com.br

Patrícia Ofélia Pereira de Almeida (UEL) - pereira@uel.br

Yara Maria Prazeres (UEL) - yprazer@sercomtel.com.br

Resumo:

Programa de formação complementar no ensino de graduação do curso de biblioteconomia com o objetivo de propiciar aos discentes, do curso, o aprendizado sobre gestão do acervo de bibliotecas universitárias. Gestão de acervos são todos os procedimentos necessários à formação e desenvolvimento de coleções: estudo da comunidade usuária, estabelecimento de política de seleção, o processo de seleção, aquisição, avaliação e desbaste de coleções. O locus de pesquisa será o sistema de bibliotecas da UEL e o acervo estudado será o de livros da área de Direito, especificamente nas subáreas do Direito Penal e do Trabalho, incluindo as condições físicas, utilização e duplicação da bibliografia básica e complementar. Como resultado deste estudo espera-se obter subsídios para executar o desbastamento temporário e definitivo do acervo, alterar a política de duplicação da bibliografia e estabelecer medidas preventivas para a conservação de acervos bibliográficos

Palavras-chave: *Bibliotecas Universitárias. Gestão de Coleções. Avaliação de Coleções. Conservação*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

A contribuição da gestão de coleções de bibliotecas universitárias para a formação do aluno de biblioteconomia.

Resumo:

Programa de formação complementar no ensino de graduação do curso de biblioteconomia com o objetivo de propiciar aos discentes, do curso, o aprendizado sobre gestão do acervo de bibliotecas universitárias. Gestão de acervos são todos os procedimentos necessários à formação e desenvolvimento de coleções: estudo da comunidade usuária, estabelecimento de política de seleção, o processo de seleção, aquisição, avaliação e desbaste de coleções. O lócus de pesquisa será o sistema de bibliotecas da UEL e o acervo estudado será o de livros da área de Direito, especificamente nas subáreas do Direito Penal e do Trabalho, incluindo as condições físicas, utilização e duplicação da bibliografia básica e complementar. Como resultado deste estudo espera-se obter subsídios para executar o desbastamento temporário e definitivo do acervo, alterar a política de duplicação da bibliografia e estabelecer medidas preventivas para a conservação de acervos bibliográficos.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Gestão de Coleções. Avaliação de Coleções. Conservação.

Área Temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

1 INTRODUÇÃO

O estudo ora apresentado faz parte de um Programa de Formação Complementar¹ no ensino de Biblioteconomia realizado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O programa num primeiro momento abarca as disciplinas de Administração, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Conservação e Preservação de Documentos e Estágios Curriculares. Num segundo momento poderá contar ainda com a inclusão de outras disciplinas, tais como: Estudo do ambiente e do Usuário de Informação, Marketing em Unidades de Informação, Métricas, dentre outras.

A execução deste programa de formação complementar beneficiará também os usuários do Sistema de Bibliotecas da UEL que poderão encontrar nas estantes

¹ Programa de Formação Complementar no Ensino de Graduação da UEL é entendido como um conjunto de ações de natureza acadêmica, social ou cultural que proporcionem a participação dos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da Universidade, por meio de estudos e práticas complementares à formação curricular.

material atualizado, adequado e em condições físicas de uso. Além disso, como resultado do processo de avaliação serão descartadas as obras inadequadas, seja pelas condições físicas, como pela falta de uso ou obsolescência e conseqüentemente os usuários ficarão satisfeitos com um maior grau de precisão na recuperação da informação, ou seja, não perderão tempo localizando obras sem condições de uso.

O programa teve início em novembro de 2012 quando foi aprovado nas instâncias administrativas acadêmicas da universidade.

A equipe é composta por três docentes da área de Ciência da Informação, dois bibliotecários, um consultor externo e um aluno bolsista.

Além dos membros efetivos estarão diretamente envolvidos os alunos das disciplinas: a) Administração; b) Formação e Desenvolvimento de Coleções; c) Conservação e Restauração; d) Estágios Curriculares.

O programa terá como objetivo propiciar aos discentes do curso de biblioteconomia o aprendizado sobre gestão de acervo de bibliotecas universitárias. Neste sentido pretende-se oferecer ao aluno do curso de biblioteconomia condições para: a) avaliar coleções utilizando as diferentes metodologias; b) identificar a coleção passível de desbaste; c) verificar o acervo que deverá ser conservado e recuperado; d) realizar trabalhos de higienização e pequenos reparos visando a conservação do acervo bibliográfico.

Para compreender as questões voltadas para a gestão serão apresentados alguns conceitos. A começar pela contextualização da biblioteca na universidade.

2 GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A Universidade é uma instância de criação de saberes, formação de competências e de difusão da experiência científica e cultural de uma comunidade e portanto pode-se considerá-la um fundamento da identidade sócio-cultural de uma nação. (LUCK et al., 2000).

A Biblioteca Universitária é uma unidade de informação que está inserida numa organização, não existe como um órgão isolado e está subordinada a uma instituição de ensino superior (BARBALHO, 1997). Portanto ela pode ser entendida como uma

instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou de uma sociedade em geral, através da administração de seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. (LUCK et al., 2000).

Vista, tradicionalmente, como um órgão que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e subordinada à instância maior que é a universidade.

Contudo, deve-se ressaltar que, apesar de ser subordinada à universidade, precisa gerir seus próprios recursos humanos, tecnológicos e financeiros, principalmente de forma a disponibilizar adequadamente os seus recursos informacionais (SOUSA, 2010).

Segundo Dib e Silva (2006, p.21),

(...) as bibliotecas universitárias, ao apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, têm papel preponderante no desenvolvimento da sociedade, pois são mediadoras no processo de geração e produção do conhecimento.

A gestão da biblioteca é voltada para suas atividades básicas, quais sejam: aquisição, processamento, circulação e referência. Lancaster propõe dois grupos principais de atividades que ocorrem dentro da biblioteca, um grupo refere-se à organização e controle dos recursos informacionais e o outro aos serviços ofertados aos usuários (LANCASTER, 1996). Ambas as atividades são desenvolvidas tendo como insumo os recursos informacionais.

Lancaster (1996, p.1) enfatiza os recursos informacionais como uma das bases de uma biblioteca ao considerar "o funcionamento de uma biblioteca como se fosse essencialmente um casamento entre os recursos informacionais e pessoas treinadas na utilização destes recursos para benefício dos usuários".

Nas bibliotecas universitárias os recursos informacionais ficam armazenados em acervos, sejam eles físicos ou digitais, organizados de tal forma a prestar serviços que atendam aos usuários, e que apoiem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelece tradicionalmente a missão destas bibliotecas.

3 GESTÃO DE ACERVOS

O acervo deve atender às necessidades de ensino (de graduação e pós-graduação) e dos programas e projetos de pesquisa e extensão da universidade,

bem como estar de acordo com os requisitos dos organismos governamentais responsáveis pela avaliação dos cursos (DRUMOND; ALMEIDA, 2010). Para tanto se faz necessária uma gestão adequada da coleção, tanto no que se refere à aquisição dos recursos (por compra, doação ou permuta) quanto à conservação preventiva visando à preservação das coleções.

De acordo com Aguado de Costa (2011) Gestão da Coleção é parte integrante do planejamento e suas metas estão integradas com este processo; visa a formação do acervo e também o seu crescimento e se apoia em um trabalho de seleção dos materiais adequados. Faz parte ainda da gestão de coleções a obtenção do acervo selecionado pela modalidade mais adequada (compra, doação, permuta e o acesso a materiais eletrônicos). A conservação dos materiais incorporados à coleção e a sua avaliação, em conformidade com os parâmetros estabelecidos nas políticas definidas, também compõe a gestão de coleções. Por fim é imprescindível para a determinação da política de gestão o conhecimento das necessidades do usuário o qual também é necessário para a avaliação do acervo.

Evans e Saponaro (2005) consideram o processo de desenvolvimento de coleções em uma perspectiva sistêmica que inclui seis etapas interdependentes; estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação e por fim o desbastamento que pode resultar no descarte. Mas, conforme Weitzel (2006) a literatura destaca a inclusão de outros itens neste processo, tais como: armazenamento, conservação e preservação, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual, entre outros aspectos que, segundo a autora citada, podem ser detalhados na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca.

A limitação física e financeira de quaisquer bibliotecas requer a necessidade de um trabalho de vigilância contínua dentro do processo de desenvolvimento de coleções porque tal limitação impede não só a aquisição de todos os materiais lançados no mercado editorial, seja em meio impresso ou eletrônico, como torna inviável a armazenagem de todo o acervo que a biblioteca vai acumulando ao longo da sua história. Além disso, a biblioteca precisa submeter a sua coleção aos procedimentos de conservação e preservação, o que demanda recursos humanos e financeiros, mas não pode e não deve fazê-lo com uma coleção subutilizada ou que, por qualquer razão, não seja adequada ao perfil da clientela a que se destina.

Assim, recorreremos mais uma vez a Evans e Saponaro (2005) quando definem o processo de desenvolvimento de coleções como o conjunto de procedimentos para identificar as partes fortes e fracas da coleção, de modo a se corrigir as partes fracas, o que requer uma avaliação periódica da coleção para essa identificação.

O que se pretende com a avaliação do acervo? Lancaster (1996, p.20) afirma que o que se pretende quando se avalia a coleção é descobrir

[...] o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua obsolescência, as mudanças de interesse dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso dos recursos financeiros limitados".

O autor acrescenta ainda que a avaliação pode ser realizada com o objetivo de [...] melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções, melhorar políticas relacionadas com o período de empréstimo e taxas de duplicação, ou embasar decisões relacionadas com o uso do espaço". (p.20).

A literatura destaca os diversos métodos disponíveis para avaliação de coleções (FIGUEIREDO, 1993; VERGUEIRO, 1989). Lancaster (1996) divide-os em métodos quantitativos e qualitativos. Incluídos entre os primeiros, destacam-se:

- a) Tamanho: parte do pressuposto que o tamanho da coleção está relacionado à capacidade da biblioteca em atender as necessidades dos usuários. Contudo, esse método tem sido alvo de muitas críticas na literatura, uma vez que o tamanho da coleção pode ser expressivo como consequência da falta de uma política de descarte ou do recebimento indiscriminado de doações.
- b) Crescimento: Piternick (apud LANCASTER, 1996) entende que o tamanho da coleção está relacionado ao crescimento, ou seja, segundo este método, a coleção deve crescer recebendo investimentos para aquisição de novos materiais.

Entre os métodos qualitativos, Lancaster destaca:

- a) Julgamento por especialistas: também chamado de método impressionista. Neste método a coleção é examinada por um especialista que pode ser um consultor externo ou ser um membro indicado pela própria instituição. Como todos os métodos, este também apresenta vantagens e desvantagens. O especialista pode não ser totalmente imparcial e quando ele pertence à própria instituição ele pode ter sido o

responsável pela formação do acervo, como poderá então avaliá-lo? Outra crítica está relacionada ao fato do avaliador externo conhecer bem a literatura da área, mas pode não conhecer a comunidade usuária do acervo avaliado.

- b) Bibliografias usadas como padrão: neste método, o padrão adotado para avaliação é uma bibliografia publicada ou elaborada especialmente para aquela avaliação que é comparada com o acervo existente para verificar os itens existentes e não existentes na instituição.
- c) Análise do uso real: existem diversas abordagens sobre os estudos de uso na literatura.

Um pressuposto geralmente aceito com relação a esse método é que o uso é a medida mais adequada da utilidade da coleção. Este método tem por objetivo identificar os pontos fortes e fracos da coleção tomando-se como base os padrões atuais de uso. Fussler e Simon apud Lancaster (1996, p.51) desenvolveram um estudo muito conhecido cujos resultados sugerem que "[...] o uso passado é um bom indicador do uso presente e, portanto, o uso presente pode muito bem ser um bom indiciador do uso futuro".

A escolha de um método de avaliação de coleção deve levar em conta o problema para o qual se quer resposta em relação à coleção, mas deve-se considerar que todos os métodos possuem vantagens e limitações.

4 CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

É objetivo das bibliotecas oferecerem acesso às coleções. Para tanto, elas devem não só serem adequadas ao perfil da clientela como apresentarem condições de uso hoje como no futuro. Para a garantia desse acesso futuro, é fundamental que medidas de preservação e conservação do acervo sejam colocadas em prática.

Medidas estas, que devem ser adotadas desde o processo de aquisição, da incorporação do material ao acervo até, o manuseio pelo usuário. Para tanto, a preservação deve ser tratada pelo gerente de biblioteca como aspecto administrativo.

A preservação deve ser gerenciada com o mesmo empenho que se dá as outras atividades da biblioteca como, desenvolvimento de coleções, serviço de

referência e circulação, tratamento técnico e outros. O processo de preservação exige, portanto, estabelecimento de políticas, programas e planos de ação, que são atividades administrativas.

Segundo Bertucci (2000), gerenciar acervos é questão primordial para se alcançarem os objetivos traçados pela biblioteca, no que se refere à qualidade da sua coleção. Destaca que o gerenciamento de acervos de uma instituição universitária implica o desenvolvimento harmônico de atividades "técnicas/intelectuais" que expressam o conjunto de atividades envolvendo a seleção, avaliação, manutenção e descarte das obras.

Dentre os aspectos técnicos indispensáveis do gerenciamento das coleções, a autora relaciona os cuidados com o acervo quanto ao desgaste pelo uso, armazenamento incorreto, vandalismo, restauração, reencadernação e limpeza periódica dos volumes existentes e outras atividades burocráticas relativas ao processo de aquisição. Quanto aos aspectos intelectuais, cita as tarefas de avaliação dos interesses da comunidade, a seleção e o descarte de obras.

Segundo Garlick (1997, p.15) "um programa de manutenção de acervos utiliza uma série de procedimentos de preservação básicos e simples, a fim de aperfeiçoar o acondicionamento e o ambiente de armazenagem [...]".

Conservação envolve ações rotineiras, visando a prolongar a vida útil dos documentos, enquanto que a preservação é mais abrangente, envolve a conservação e a restauração, buscando, por meio de um planejamento adequado, estabelecer políticas, elaborar projetos e desenvolver ações com o objetivo de manter as obras em condições de manuseio.

Para Lane e Val (1996), os serviços de aquisição, catalogação, referência, estão bem desenvolvidos e continuam crescendo e se adaptam às mudanças tecnológicas e às necessidades dos usuários. Mas o serviço de preservação, embora urgente, tem sido pouco encontrado nas bibliotecas brasileiras.

Sobre a preservação de acervos de uma instituição, Ogden (1997d, p.3), comenta que:

pode ser dividida em duas categorias. A primeira é a preservação preventiva que, geralmente, enfoca a deterioração dos acervos na sua integridade. A segunda consiste das medidas corretivas de preservação, empregadas para remediar a deterioração.

Portanto, é fundamental que a biblioteca universitária volte a sua atenção para as questões relativas à preservação de suas coleções, procurando conhecer os

problemas que afetam as condições de conservação e planejando ações eficientes e eficazes para solucionar os problemas detectados, tanto de forma preventiva como curativa ou corretiva.

Face ao exposto, é necessário ressaltar que os acervos de bibliotecas sofrem constantemente a ação de diferentes fatores que aceleram o processo de deterioração. Isso pode ser minimizado por intermédio de procedimentos preventivos, a serem adotados pelos administradores dessas instituições, empenhados em identificar os principais problemas relacionados com a preservação de documentos, a fim de estabelecer política e programas adequados.

Segundo Kremer et al (1992, p.139), "as medidas de preservação dizem respeito, principalmente, à prevenção de danos através de controle ambiental, limpeza, armazenamento e manuseio adequados e de intensificação da segurança." A mesma autora afirma que as ações preventivas, quando bem planejadas, além de trazerem benefícios para o estado de conservação dos documentos, revertem, a médio e longo prazo, em economia para a biblioteca. Tais medidas implicam em providências simples e pouco onerosas, tais como limpeza diária orientada, conscientização dos usuários e funcionários quanto ao manuseio adequado e colocação correta dos livros nas estantes, prevenção contra furto, incêndio e inundações e controle de luminosidade.

Deve-se ressaltar que não basta estar ciente da importância da preservação de nossos acervos bibliográficos, conhecer os seus agentes de deterioração, as medidas preventivas e curativas. Para um administrador de acervos, é fundamental que tenha conhecimentos de técnicas administrativas, pois estas permitem estabelecer diretrizes, traçar metas, estabelecer planos e políticas, visando um melhor gerenciamento de acervos no que diz respeito à preservação das coleções.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para execução deste programa, propomos a utilização de metodologias que avaliem a adequação da coleção de livros da área de Direito do Sistema de Bibliotecas da UEL.

Conforme já exposto, a adequação da coleção em relação ao conteúdo pode ser avaliada pelos estudos de uso (AGUADO DE COSTA, 2011; FIGUEIREDO,

1993) , medido pelo empréstimo domiciliar e pelo uso do material no recinto da biblioteca. Esta é uma das metodologias eleitas para o estudo proposto.

Além disso, considerando as exigências do INEP na avaliação do ensino superior, será estudada também a cobertura da coleção em relação às bibliografias básicas e complementares de livros da mencionada área. Ainda no intuito de atender às exigências do mencionado órgão será efetuado um estudo da duplicação de livros da área em questão e da idade do acervo que a compõe.

Posto que a adequação de uma coleção não se avalia apenas pelos aspectos relacionados ao conteúdo, os livros da área de Direito serão estudados também em relação ao estado de conservação, adotando-se uma metodologia adaptada da pesquisa realizada por Kremer; Gomes e Silveira (1992). Neste caso, serão avaliados os seguintes aspectos relacionados ao estado físico: histórico de restauração, estado físico geral e causas de possíveis deteriorações.

Por fim, após a coleta e análise dos dados, os livros passíveis de remoção da coleção serão divulgados para que os usuários tenham conhecimento das decisões relacionadas à retirada definitiva de tais obras do acervo, após a adoção dos procedimentos legais necessários.

Por se tratar de um programa de formação complementar, o público alvo são os alunos do curso de biblioteconomia. Indiretamente a comunidade universitária será beneficiada com um acervo avaliado, pertinente e em condições de ser utilizado.

Considera-se que os maiores beneficiários deste projeto serão os alunos pela oportunidade de aprendizagem e formação nas disciplinas de Administração, Formação e Desenvolvimento de Coleções e Conservação e Preservação de Documentos e no próprio estágio curricular obrigatório.

Os recursos financeiros para o desenvolvimento do programa serão captados mediante projeto apresentado a agências de fomento.

O programa será executado em fases, sendo que a primeira será um estudo piloto que fará a avaliação da coleção da área Direito (Penal e do Trabalho) no período de 2013 a 2014.

Com base neste estudo piloto será proposta a metodologia definitiva a ser usada no programa de formação complementar.

Na sequência outras áreas serão selecionadas e estudadas, conforme metodologia validada no estudo piloto e de acordo com as necessidades da instituição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa proposto e em andamento oferece uma oportunidade ímpar para que os discentes tenham vivência prática na gestão de coleções, tanto nos aspectos de desenvolvimento como de preservação, oportunidade que nem sempre é possível no decorrer das diferentes disciplinas.

O fato do programa abarcar as disciplinas já nominadas não esgota a sua abrangência tendo em vista a possibilidade de incluir novas disciplinas num futuro próximo.

O programa permite que alunos desenvolvam atividades práticas em diferentes disciplinas, possibilitando que ele tenha uma visão da relação existente entre os diferentes conteúdos propostos no projeto político pedagógico, destinado a sua formação como bibliotecário. Um diferencial neste tipo de projeto já que comumente os alunos têm uma visão isolada.

Para o Sistema de Bibliotecas da UEL os resultados deste programa permitirão a melhoria da política de desenvolvimento de coleções, a elaboração de uma política de preservação, a otimização da aplicação dos recursos financeiros e o mais significativo é obter maior satisfação dos usuários, adequando o acervo às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

AGUADO DE COSTA, Amelia. **Gestión de colecciones**. Buenos Aires: Alfagrama, 2011. 154 p.

BARBALHO, C. R. S. **Planejamento estratégico**: uma análise metodológica. Informação & Informação, Londrina, v.2, n.1, p.29-44, jan./jun. 1997.

BERTUCCI, L.M. Seleção: aspecto primordial do gerenciamento da Biblioteca Universitária do século XXI. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS

UNIVERSITÁRIAS, 11. , 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SNBU, 2000. 1 CDROM.

DIB, S.F.; SILVA, N. C. da. Unidade de negócio em informação - UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p.20-31, jan./abr. 2006.

DRUMOND, G. M.; ALMEIDA, J. T. Em busca da qualidade: estudo de padrões e medidas aplicadas na gestão de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...**: Rio de Janeiro : UFRJ, CRUESP, 2010. final_016.pdf.

EVANS, E. G.; SAPONARO, M. Z. **Developing library and information center collection**. 5. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005.

FIGUEIREDO, N. Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

GARLICK, K. **Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (Série Planejamento e Prioridades, 32).

KREMER, J. M., GOMES, S.C., SILVEIRA, J.G. Avaliação das condições de preservação e do estado de conservação da coleção da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG. **R. Esc. Bibliotecon.UFMG**, Belo Horizonte, v.2 1, n. 1, p. 136-173, jan/Jun., 1992.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília : Briquet de Lemos, 1996.

LANE, S.; VAL, M.R.S.R.do. **Preservação de acervos de bibliotecas**. São Paulo: APB, 1996. Parte 1: Degradação de materiais.

LUCK, E. H. et al.. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis : UFSC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>>. Acesso em 22 de mar. 2012.

OGDEN, S. **Planejamento para preservação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (Série Planejamento e Prioridades, 30).

SOUSA, M. M. A difícil missão de seleção quando o espaço físico não suporta o crescimento do acervo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...**: Rio de Janeiro : UFRJ, CRUESP, 2010. final_198.pdf.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: APB, 1989.